

CARACTERIZAÇÃO SOCIÓ-ECONÓMICO
DAS MULHERES CHEFES DE FAMÍLIA

JAIME LEDO BARROS DE PINA

1996



*Caracterização Sócio-Económico das Mulheres
Chefes de Família*

Por

Jaime Ledo Barros de Pina



Este Relatório foi submetido ao Centro de Formação
do INIDA em S.Jorge como Requisito Parcial
para a Obtenção do Diploma de

BACHARELATO EM CIÊNCIAS AGRO-FLORESTAIS

ministrado pelo

INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO

e o

INSTITUTO SUPERIOR DE AGRONOMIA
DA UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA

1996

DECLARAÇÃO DO AUTOR

Este Relatório foi submetido como requisito parcial para a obtenção de um *Diploma de BACHAREL* no Centro de Formação do Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento Agrário - INIDA em S. Jorge e será depositado na Biblioteca do INIDA afim de poder ser consultado segundo as regras desta Biblioteca.

Algumas citações deste relatório serão permitidas sem uma autorização especial desde que a fonte seja devidamente reconhecida. No entanto citações mais longas ou a cópia total deste relatório deverão ser autorizadas pelo Centro de Formação do INIDA ou pelo autor.

Assinatura Flávia Leda Barros de Lima

APROVAÇÃO DO COORDENADOR DO RELATÓRIO

Este Relatório foi aprovado nesta data:

Hugo Neves Almeida
Engenheiro Agrónomo

Data

DEDICATÓRIA

Aos meus pais *Victor de Pina* e *Maria Ledo Barros*
e ao meu filho *Jamison*.

AGRADECIMENTOS

Ao terminar este estágio, gostaria de expressar a minha mais alta gratidão ao Eng^o Hugo Almeida, por ter disponibilizado a ser meu orientador e pelas orientações e apoios que me deu na elaboração desta monografia.

Agradeço também aos técnicos António Baessa, Cesarina Correia; à extensionista “Santa” de Godim e aos líderes das comunidades de Achada Ponta e Agua de Gato, “Djuba” e “Ano Nobo” respectivamente, pelo valioso contributo e acompanhamento que me deram durante a realização dos inquéritos.

Estendo ainda a minha gratidão ao ISA, INIDA e FAO que não pouparam esforços para que este curso fosse uma realidade.

Expressões de gratidão especiais são dirigidas a todos aqueles que foram meus professores neste curso.

Agradecimentos especiais antecipados são dirigidos aos membros do júri de avaliação deste trabalho, pelas suas sugestões e recomendações que servirão para o fortalecimento da versão final desta monografia.

Finalmente agradeço a todos que de uma forma ou outra prestaram-me as suas valiosas contribuições.

Muito obrigado

O autor

INDICE

Lista de Quadros	VII
Lista de siglas utilizadas	VIII
Resumo	IX
I	
Introdução	1
II	
Metodologia utilizada	2
III	
Caracterização geral do País	2
1.1 Situação geográfica	2
1.2 Geologia e relevo	3
1.3 Clima	3
1.4 Aspectos Socio-economicos	4
1.4.1 Economia	4
1.4.2 Emprego	5
1.4.3 Aspectos demograficos	6
2 A mulher Cabo-verdiana	8
2.1 A mulher na família Cabo-verdiana	10
2.2 A mulher e a educação	12
2.3 A mulher e a saúde	14
2.4 A mulher na economia	16
2.5 A mulher na política	18
2.6 A mulher na ordem pública	18
IV	
3 A mulher chefe de família de Achada Ponta, Agua de Gato e Godim	18
3.1 Justificação.....	18
3.2 Breve descrição das comunidades	20

Achada Ponta	20
Água de Gato	20
Índice (continuação)	
Godim.....	20
3.3 Resultados dos Inquéritos e Discussão	21
Destino da produção.....	25
Alimentação	25
O rendimento das famílias	25
Fontes de receita	26
Habitação	27
Saúde	27
Educação dos filhos	27
V	
Conclusões e recomendações.....	28
Bibliografia	30
Anexos	31

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1. Repartição do PIB.....	5
QUADRO 2. Evolução da população residente 1940 - 90.....	7
QUADRO 3. Repartição da população residente segundo sexo.....	7
QUADRO 4. Repartição da população por sexo.....	7
QUADRO 5. Repartição da população feminina (12 - 49) anos quanto á ocupação.....	11
QUADRO 6. Repartição da população residente feminina de (12 - 49) anos por estado civil	12
QUADRO 7. Repartição da população residente feminina de (12-49) anos segundo o nível de instrução	15
QUADRO 8. Distribuição da pobreza	17
QUADRO 9. Padrões de pobreza - sexo/ chefe de família	17
QUADRO 10. Repartição da população residente por chefes e tamanho médio das famílias	19
QUADRO 11. Repartição das mulheres chefes de famílias por faixa etária	21
QUADRO 12. Repartição das mulheres chefes de famílias por estado civil	21
QUADRO 13, 13-a). Repartição das mulheres chefes de famílias por categoria nível escolaridade	22
QUADRO 14. Repartição das mulheres chefes de famílias por categoria e profissão ou ocupação.....	22
QUADRO 15. Repartição do agregado familiar e tamanho médio das famílias segundo o estado civil.....	23
QUADRO 16. Repartição da área cultivada por categoria de chefe e forma de exploração	24
QUADRO 17. Distribuição total do efectivo pecuário por espécies e por categoria de chefe família.....	24

LISTA DE SIGLAS UTILIZADAS

DGE	Direcção Geral da Estatística
DGEX	Direcção Geral Extra escolar
EBE	Ensino Básico Elementar
FAIMO	Frente de Alta Intensidade de Mão de Obra
FAO	Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura
FNUAP	Fundo das Nações Unidas para as Actividades da População
GEP	Gabinete de Estudos e Planeamento
ICF	Instituto Condição Feminina
INIDA	Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento Agrário
ISA	Instituto Superior de Agronomia - Lisboa
PND	Plano Nacional Desenvolvimento
PAFT	Programa de Acção Florestal Tropical
PIB	Produto Interno Bruto
PMI -PF	Protecção Materno Infantil - Planeamento Familiar
UNICEF	Fundo de Emergência das Nações Unidas para as Crianças

RESUMO

A situação da mulher a nível mundial e em Cabo Verde em particular é menos favorável do que a do homem. Situação essa mais grave e preocupante quando se trata de mulheres chefes de família. Em Cabo Verde 38.2 % das famílias estão sob a responsabilidade da mulher. Nas zonas rurais essa percentagem é de 38.9 e um terço são mães solteiras.

Esses dados sensibilizaram-nos a fazer um estudo mais detalhado da situação socio-económico das mulheres chefes de família. Para elaboração deste trabalho começamos por descrever de uma forma sumária os principais aspectos geoclimáticos e socio-económico de Cabo Verde, ilustrando assim o meio físico que envolve as mulheres e a sua situação a nível geral no país. Na impossibilidade de fazermos uma análise concreta da situação a nível nacional, decidimos debruçar o nosso estudo sobre três comunidades rurais, baseado em inquéritos junto das mesmas. Os resultados obtidos permitiram-nos retirar algumas conclusões e recomendações que achamos pertinentes, os quais poderão ser úteis à estratégia da integração da mulher no desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

O universo do camponês, a complexidade do sistema socio-económico das famílias camponesas, a inter-relação entre o sistema produtivo em si e outros sistemas e factores (serviços de apoio à produção, as infra-estruturas, situação sanitária, a educação, etc.), a problemática da participação comunitária nos programas de desenvolvimento, a comunicação técnico-camponês, etc., são aspectos que sempre nos tocaram profundamente, fazendo-nos refletir sobre as possíveis soluções para os diferentes problemas encontrados no meio rural.

Sabendo que é de extrema importância o conhecimento dos elementos sociológicos que afectam o desenvolvimento rural e considerando os diferentes aspectos acima mencionados decidimos realizar o nosso estágio final do curso na área de SOCIOLOGIA RURAL. Levando em conta ainda a importância desta área, eu e o meu orientador começamos por identificar temas pertinentes sobre os quais podíamos debruçar-nos. Entre os temas identificados resolvemos debruçar sobre "MULHERES CHEFES DE FAMÍLIA", dado a relevância e às responsabilidades que cabe a estas na formação e organização da nossa sociedade, principalmente a rural.

O que se pretende com este estudo é conhecer e documentar a situação socio-económica das mulheres chefes de família através dum inquérito realizado junto das comunidades.

A escolha das comunidades abrangidas pelo inquérito obedeceu aos factores tempo e distância dos locais. Foram feitas levando em conta o número de mulheres chefes de família existentes nessas comunidades, o que nos facilitaria na realização do inquérito dado ao pouco tempo disponível para realização deste estudo. Sendo assim foi escolhida a comunidade de Godim com 6 inquiridas, Achada Ponta com 20, e Água de Gato com 4.

Esse estudo não tem por objectivo o levantamento estatístico que se faça por meio de amostragens, mas sim, estudar o caso pontual da situação socio-económica das mulheres chefes de família inquiridas.

II

METODOLOGIA UTILIZADA

A análise da situação socio-económico, identificação dos problemas e necessidades das mulheres chefes de família das comunidades de Achada Ponta, Água de Gato e Godim, foi feita utilizando a seguinte metodologia de recolha de dados e informações:

- . recolha de documentos de apoio;
- . visitas de terreno;
- . conversas informais colectivas ou individualmente;
- . entrevistas semi-estruturadas;
- . elaboração do questionário de inquérito;
- . inquérito junto das comunidades;
- . análises dos dados do inquérito;
- . compilação dos dados recolhidos e elaboração da monografia;

III

1. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO PAIS

1.1 SITUAÇÃO GEOGRÁFICA

O território da República de Cabo Verde é um arquipélago situado no Oceano Atlântico, entre os 17° 12' e 14° 28' de latitude Norte e 20° 44' e 25° 22' de longitude Oeste, a uma distância de cerca de 600 Km da costa ocidental Africana.

A sua insularidade é a característica geográfica mais notável. É constituída por 10 ilhas e vários ilhéus totalizando uma superfície de 4033 Km² que estão distribuídos em duas regiões bem distintas:

* a região de Sotavento, situado mais a Sul com, Maio, Santiago (a mais vasta e mais populosa), Fogo (a mais alta e com um vulcão activo cuja última erupção foi em Abril de 1995), e Brava;

* a região de Barlavento mais a Norte com, Santo Antão, São Vicente, Santa Luzia, São Nicolau, Sal, e Boa Vista.

1.2 GEOLOGIA E RELEVO

Todas as ilhas são de natureza vulcânica. As rochas dominantes são o Basalto (80%); rochas sedimentares são pouco presentes. À excepção de Sal, Boa Vista e Maio, as ilhas apresentam um relevo muito acidentado resultante das acções vulcânicas e da erosão. Os pontos mais altos do arquipélago são: Vulcão do Fogo com 2829 m, Pico da Coroa em Santo Antão com 1979 m, Pico de Antónia em Santiago com 1935 m e Monte Gordo em São Nicolau com 1309 m.

O relevo, as elevações e as exposições são influentes nas condições locais determinando assim numerosos e variados micro-climas.

1.3 CLIMA

Pela situação em latitude no hemisfério Norte, o arquipélago de Cabo Verde situa-se no prolongamento da zona sub-saheliana a Oeste do continente Africano. Os factores climáticos principais que afectam o arquipélago correspondem bem a esta situação, apresentando um clima tropical seco com períodos de secas prolongados e cíclicos apresentando vários extractos climáticos bem distintos desde o árido e semi-árido junto do litoral e sub-húmido e húmido a medida que se avança para o interior e em altitude para o alto das montanhas.

As precipitações das zonas baixas e nas encostas mais áridas tem as mesmas características das zonas sub-sahelianas. Mas as altitudes das montanhas, provocam chuvas mais abundantes principalmente nas encostas voltadas a Nordeste, onde aparecem estados constantes e persistentes de nevoeiros e orvalhos, como a altitudes superior a 1000 m no Fogo. No arquipélago as precipitações médias anuais vão desde menos de 250 mm nas zonas áridas junto ao litoral, e mais de 1400 mm nas zonas húmidas de altitude. De acordo com a pluviosidade que depende da exposição das encostas e da altitude distingue-se quatro extractos climáticos: árido, semi-árido, sub-húmido e húmido.

A temperatura, se compararmos com as sentidas na mesma latitude no interior do continente, podemos ver que é bastante confortável, por ser influenciado pela insularidade, altitude e a influência oceânica. As médias mensais vão desde 27°C nas zonas junto ao litoral, até os 18°C nas zonas de altitude, com uma amplitude térmica anual inferior a 7°C.

1.4 ASPECTOS SOCIO-ECONOMICOS

Com a Independência de Cabo Verde em 1975, os governantes envidaram esforços no sentido da resolução dos problemas enfrentados pela população. Para o efeito, políticas e estratégias foram definidas, tendo como filosofia de base evitar o desperdício dos recursos, rentabilizar o trabalho humano e coordenar esforços e iniciativas mediante um ponto de vista do conjunto que levasse a bom termo os objectivos fixados.

De notar, entretanto, que por essas políticas e estratégias não terem sido inicialmente traduzidos em planos, viu-se na necessidade de o fazer a partir de 1982 - Primeiro Plano Nacional de Desenvolvimento (82 - 86), 1986 - II PND (1986 - 90), em 1991 III PND (1991 - 95) e actualmente estão nos preparativos para elaboração do IV PND, instrumentos que permitem um ordenamento coerente dos objectivos fixados bem como a sua avaliação.

1.4.1 Economia

Da análise do quadro seguinte(1), constata-se que a economia Cabo-verdiana conheceu na década de 80 um crescimento médio de 5.5 % em termos reais, ao passar de 5.919 milhões de escudos em 1980, para 10.232 milhões em 1990. Comportando-se de uma forma diferente em relação a maioria dos países do terceiro mundo, em que se verifica uma profunda crise nos domínios social, económico e político, a economia Cabo-verdiana em termos comparativos, não é típico ao que normalmente acontece nos países em vias de desenvolvimento: um elevado peso do sector primário em relação ao secundário e terciário na constituição do PIB. Esta particularidade deve-se a aletoriedade climática, a elevada escassez dos recursos naturais, entre outros, fazendo com que a economia cabo-verdiana tenha vocação para o desenvolvimento de serviços.

Entretanto, embora o sector primário no seu conjunto tenha contribuído com menor taxa para o PIB deve-se dizer que o sector agro-silvo-pastoril apresenta algumas potencialidade que, se bem exploradas, poderão, juntamente com a pesca contribuir para a inflexão da situação.

Quadro 1. Repartição do PIB

Anos	Sector Primário	Sector Secundário	Sector Terceário	Total
1980	19.20	15.90	65.00	5919
1981	17.40	16.70	65.90	6296
1982	14.00	16.30	69.90	6520
1983	13.00	17.20	69.80	7121
1984	13.20	16.40	70.30	7381
1985	15.50	17.50	67.00	8011
1986	16.20	17.60	66.20	8228
1987	19.70	18.20	62.20	8852
1988	20.00	17.50	62.50	9528
1989	18.90	116.30	64.80	10026
1990	17.70	16.50	65.80	10232
1990	19.20	16.90	63.90	* 26049
1990	19.20	16.90	63.90	** 372

Fonte: O sector florestal e a macroeconomia do país - PAFT

* Valor em milhões de escudos correntes

** Valor em milhares de dólares.

1.4.2 Emprego

A taxa de desemprego registado em 1990 era de 25.9 % da população activa, sendo 26.1 % para homens e 25.7 para mulheres.

A taxa de desemprego superior a média nacional encontra-se nalgumas ilhas como Brava (40.1 %), São Vicente (36.1 %), Fogo (34.9%), Boa Vista (30.4 %) São Nicolau (30.1 %) e Santo Antão (28.5 %).

Segundo o censo 1990, o emprego teve um acréscimo de 1.5 vezes mais entre 1980 e 1990, o que representa um aumento suplementar de mais de 30 000 (trinta mil) postos de trabalho.

A agricultura, no mesmo período acompanhou o acréscimo do emprego em proporção idêntica registada a nível global, ou seja mais de 11000 novas ocupações.

A população activa afecta as actividades agrícolas ultrapassa 100700 pessoas, registando-se uma participação maioritária nas suas próprias explorações. Deve-se dizer, entretanto, que cerca de 83% das mulheres e 72 % dos homens praticam actividades não agrícolas como forma de complemento dos rendimentos; (Silva, Leão et all. 1994)

1.4.3 ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

A evolução da população cabo-verdiana conheceu no passado (1940- 1990) grandes oscilações, devido ás calamidades, secas, fomes, epidemias e emigração.

A população residente, segundo o censo de 1990 era de 341491 habitantes, tendo aumentado para mais do dobro entre 1950 e 1990 (Quadro 2). A distribuição da população por ilhas faz-se de forma muito irregular com maior concentração nas ilhas de Santiago (51%), São Vicente (15%), Santo Antão (13%), Fogo (10%) e nas restantes 11 %.

A população apresenta uma estrutura bastante jovem com uma média de idade de 18.8 anos. Em 1990 45% da população possuía menos de 15 anos e 49% tinha idades compreendidas entre 15 e 64 anos. No conjunto e na mesma data, 54% do total da população tinha menos de 20 anos.

A taxa anual de crescimento da população no seu todo é de 2.8% (1980/90).A taxa anual de crescimento ajustada para a emigração era de 1.53% (1980/90).

A taxa de fertilidade por mulher era de 6.4 em 1980, passou para 5.8 em 1990 e em 1995. o relatório da FNUAP indica 4.8 .

A densidade da população varia entre os 6 h/km² na Boa Vista, a mais fraca e os 228 h/km² em São Vicente, região que concentra o maior índice de densidade no país, dados do censo 1990.

Os movimentos migratórios internos são sempre fortes devido sobretudo à seca, ao desemprego, à atracção pelas cidades e ao processo de urbanização caracterizam nos últimos anos por um intenso êxodo dos jovens rurais em direcção aos centros urbanos da Praia, do Mindelo e também mas em menor escala para ilha do Sal.

A população residente nos centros urbanos era de 46.1 % em 1990.

A pirâmide etária é típica dos países com um crescimento demográfico rápido, com base larga: cerca de 45% dos habitantes têm menos de 15 anos e 55% tem menos de 20 anos.

Quadro 2. Evolução da população residente 1940- 90

Ilhas	1940	1950	1960	1970	1980	1990
Boa Vista	2779	2985	3263	3569	3372	3452
Brava	8538	7937	8625	7756	6985	6975
Fogo	23022	17582	25615	29412	30978	33905
Maio	2237	1942	2680	3466	4098	4969
Santo Antão	35977	28379	33953	44623	43321	43842
S. Nicolau	14846	10366	13866	16308	13572	13665
S. Vicente	15848	19576	20705	31578	41594	51277
Sal	1121	1838	2608	5505	5826	7715
Santiago	77382	59394	88587	128782	145957	175691
Total Geral	181750	149999	199902	270999	295703	341491

Fonte : Censo 90 DGE

Quadro 3. Repartição da população residente segundo o sexo.

Zonas	Homens	Mulheres	Total
Urbanas principais	51867	56886	108753
Urbanas secundária	20024	21822	41846
Semi - Urbana	2920	3242	6162
Rurais	86683	98047	184730
Cabo Verde (total)	161494	179997	341491

Fonte: Censo 90 DGE

Quadro 4. Repartição da população por sexo

		TOTAL	%
Urbana	Homens	71891	47.7
	Mulheres	78708	52.3
	Total 1	850599	100
Rural	Homens	89603	46.9
	Mulheres	101289	53.1
	Total 2	190892	100
Cabo Verde	Homens	161494	47.3
	Mulheres	179997	52.7
	Total 1+2	341491	100

Fonte: Censo 90 DGE

2. A MULHER CABO-VERDIANA

À mulher cabo-verdiana cabe grande parte das responsabilidades inerentes ao equilíbrio da sociedade, seja no que diz respeito à família e à socialização, seja na educação e saúde, política e economia, seja na cultura e ambiente, religião, ou outros aspectos. À medida que a sociedade se torna mais complexa, mais problemática, mais abrangente, ela exige cada vez mais, maior capacidade de resposta da mulher, seja ela rural ou urbana, letrada ou analfabeta, jovem ou adulta.

Segundo o censo de 1990, o nosso país contava na altura com 341491 habitantes, dos quais 179997 mulheres, ou seja 52.7 % da população total. Da população feminina, 43.7 % vivem nas zonas urbanas e 56.7 % nas zonas rurais onde representam 56.0 % da população rural (190892 pessoas). Não obstante as mulheres representarem cerca de 55.0 % da população compreendida entre os 15 e os 64 anos, elas constituem apenas 37.6 % da população activa. A baixa actividade das mulheres deve-se ao facto de as domésticas (cerca de 50.0 %) serem consideradas estatisticamente inactivas. Se fossem incluídas na população activa, esta aumentaria de 25.0 %.

Em 1980, o "sexo-ratio" era de 85 homens para 100 mulheres; em 1987, de 89.1 homens para 100 mulheres; em 1990, de 89.7 homens para 100 mulheres, o que revela uma certa tendência para o equilíbrio entre os dois sexos, a nível nacional.

O número de mulheres em idade fértil era de 68327 em 1980 (estimativa) e de 74947 em 1990, isto é, 21.9 % da população. A taxa de fertilidade por mulher era de 6.4 em 1980. Segundo o inquérito realizado em 1988, o nível médio de fecundidade era de 6.0, passou para 5.8 em 1990 e em 1995, o relatório da FNUAP indica 4.8. A taxa mais elevada (7.2) era no seio das mulheres não escolarizadas e taxa menor (3.0) nas mulheres mais escolarizadas (nível secundário ou superior). É de realçar ainda que a taxa de fecundidade é inferior nos centros urbanos (5.2) do que no meio rural (6.4); (ICF, 1994).

A população activa feminina é grandemente minoritária, passando-se o mesmo em relação à população desempregada em que ela se vê altamente afectada pela elevada taxa de desemprego.

Em 1980, a taxa de desemprego era de 29 %, sendo o nº total de desempregados de 26300 dos quais 11900 homens (45.2 %) e 14400 mulheres (54.8 %).

Em 1985, a população activa era de 107000 indivíduos, dos quais 32.6% eram mulheres. A taxa de desemprego era de 25 % da população activa, sendo a das mulheres superior a dos homens: 38.0 % contra 17.3 % respectivamente.

Em 1990, a população activa era 119200 pessoas (de 10- 64 anos), das quais 37.2% são mulheres. O desemprego atingia cerca de 30900 pessoas, sendo 63 % de homens (19500) e 37 % mulheres (11300). No mesmo ano, a taxa de desemprego da população activa é de 25.9 %, cabendo 25.7% às mulheres e 26.1 % aos homens. É de notar que a taxa de actividade dos homens é duas vezes mais elevado que a das mulheres (76.8 % contra 39 % respectivamente. Nesta altura, aparentemente vê-se que o desemprego reduziu um pouco menos para as mulheres; (ICF,1994).

A alta taxa de desemprego para as mulheres deve-se ao facto do baixo nível de formação profissional ou académico que apresentam, às funções domésticas que elas ocupam, às actividades não definidas, etc.

As mulheres participam actualmente em todas as actividades referentes aos sectores primário, secundário e terciário.

Em determinados sectores profissionais, principalmente nos ramos de actividade como a saúde, educação, comércio, as mulheres são maioritárias ocupando em geral postos socialmente menos valorizados e menos remunerados, devido às suas fracas habilitações. No meio rural as FAIMO satisfazem a maior parte da mão de obra onde se encontra a grande maioria ocupada por mulheres.

Das 75000 mulheres em idade produtiva (1980), 47.6 % são donas de casa, o que significa que não exercem uma profissão remunerada. Das restantes 52.4 % , cerca de 7400 tem um emprego permanente, 10000 emprego temporário e 1500 um emprego indeterminado. As desempregadas totalizavam em Junho 1980, 14400 pessoas. As estudantes com mais de 15 anos, as incapacitadas para o trabalho e as ignoradas, completam a distribuição da força de trabalho. Os números referidos correspondem á seguinte situação: as mulheres detêm 26.8 % do total dos empregos permanentes, 30.4% dos temporários e representam 54.7 % do total dos desempregados do país; (ICF, 1993).

De um total de 28700 empregos permanentes, 21000 cabem aos homens e 7770 às mulheres, 73.0 % e 27.0 % respectivamente; (ICF, 1993).

Do total da população residente feminina dos 12 - 49 anos (87146) em 1990, 31.8 % são ocupadas, 2.17 % desempregado ou já trabalhou, 9.83 % desempregado que nunca trabalhou, 15.4 % estudante, 39.3 % doméstica, 0.6 % incapacitado, 0.13 % ocupam de outras actividades, reformados com uma percentagem insignificante e uma pequena percentagem dos indeterminados (Quadro 5).

Nas zonas rurais as percentagens são sempre mais elevadas em relação ao meio urbano exceptuando apenas o nº de estudantes que é maior nos centros urbanos do que na rural; (DGE, Censo 90).

2.1 A MULHER NA FAMÍLIA CABO-VERDIANA

A família é uma das mais importantes e a primeira instituição de socialização, de transmissão de valores e de condicionamento das atitudes, mentalidades e comportamentos. É aí que, desde criança, são determinadas as funções que cabem ao homem e à mulher na família e na sociedade.

A família cabo-verdiana é monogâmica de juri mas com acentuada prática de “poligamia de facto”. O homem frequentemente tem várias mulheres, sem obrigatoriedade de responsabilização pelos filhos, fruto das suas várias ligações.

Dentro dos cerca de 67619 famílias ordinárias constituídas em Cabo Verde até 1990, cerca de 38.2 % estão sob responsabilidade da mulher (chefe de família). Nas zonas rurais essa percentagem é de 38.9. Cerca de 1/3 das mães são solteiras.

Na família, a mulher é responsável por tarefas produtivas e reprodutivas, o que para as mulheres rurais implica fazer os trabalhos doméstico, procura de água e lenha que por vezes é a grandes distâncias. Na ausência de recursos económicos ela também precisa de trabalhar para um rendimento, a menos que consiga trabalho nas “frentes” ou como empregada doméstica.

Há um carácter amiúde instável das relações Homem/Mulher. As relações homem/mulher tendem a ser dominadas pelo homem de acordo com os princípios machistas prevaletentes na sociedade. A noção prevalece de que as mulheres são economicamente dependentes dos homens. Como resultado, os altos e baixos tanto de um lado como do outro causam grandes e frequentes conflitos nos relacionamentos.

No que concerne aos trabalhos domésticos, nota-se que a divisão do trabalho que se mantém na esfera pública estende-se à privada e vice-versa. As mulheres são responsáveis por todas as tarefas relacionadas com a manutenção e reprodução da família e não há indícios de que a divisão do trabalho seja questionada.

As relações homem/mulher são também afectadas pela emigração dos homens. A comunicação nem sempre é mantida e as mulheres muitas vezes sentem-se abandonadas. De facto, elas são muitas vezes abandonadas pelos maridos ou companheiros emigrados, que por



Quadro 5. Repartição da população feminina (12 - 49) anos quanto à ocupação

	Total Pop. feminina 12 - 49 anos	Ocupado	Desempregado ou já trabalhou	Desempregado nunca trabalhou	Estudante	Doméstica	Reformado	Incapacitado	Outros	Não determinado
Urbana	40226	11749	766	3311	8214	15745	4	187	85	205
Rural	46880	15935	1132	5256	5184	18544	0	357	155	317
C. V.	87146	27684	1898	8567	13398	34289	4	544	240	522

Fonte: Censo 90 DGE

vezes criam uma nova família no país de destino.

A incidência da violência contra a mulher não é alheia a esta sociedade. No entanto, por razões óbvias, o silêncio é a resposta das mulheres. Silêncio e complacência é também resposta da sociedade. Um seminário participativo levado a cabo no âmbito da missão de apoio ao diagnóstico da problemática da integração da mulher no desenvolvimento realizado em Santo Antão, em Abril de 1991, revelou que as mulheres estão convencidas de que o abuso está de facto ligado ao casamento. Muitas participantes manifestaram por isso que preferem continuar solteiras de modo a terem mais facilidade em se verem livres em caso de abuso. A nível da família a violação dos direitos da mulher é também um facto; registam-se casos de agressões físicas pelo parceiro podendo mesmo levar à morte.

Constata-se sempre a fuga ao cumprimento dos deveres paternais. Por outro lado as famílias tendem a ter dificuldades em assegurar apoio financeiro dos "pais-de-filhos" ou dos parceiros.

Os direitos da mulher são praticamente desconhecidos tanto pelos homens como pelas mulheres. A legislação inclui leis que regulam, por exemplo, a violência, a alimentação, a identificação de paternidade, uniões de facto e a custódia paterna e materna.

Da população activa feminina dos 12 - 49 anos (87146) existentes em 1990, 62 % são solteiras, 21% são casadas, 15.5 % em união de facto, 0.7 % separados, 0.25% divorciado e 0.9% são viúvas. A taxa de solteiros é maior nas zonas rurais do que na urbana, união de facto é maior nas zonas urbanas do que na rural, igualmente á taxa de divorciados. o número de viúvas e separadas são maiores nas zonas rurais do que na urbana; (Quadro 6).

Quadro 6. Repartição da população residente feminina de 12 - 49 anos por estado civil

	Solteiro	Casado	União de facto	Separado	Divorciado	Viuva	Total
Urbana	25010	7278	7312	198	472	296	40226
Rural	28985	10696	6235	408	47	509	46880
C. Verde	53995	17974	13547	606	219	805	87146

Fonte: Censo 90 DGE

2.2 A MULHER E A EDUCAÇÃO

A educação é uma das condições indispensáveis para se atingir a igualdade Homem/Mulher e para garantir a plena e equitativa integração da mulher no desenvolvimento.

A taxa de analfabetismo, cuja média nacional era de 60.75 % em 1975, atingia em algumas regiões do país os 75 % das mulheres; essa taxa (média nacional) baixou para 52.2 % em 1980, 41.1 % em 1985 (dados do Ministério de Educação e Desportos) e 35.9 % em 1990 (dados do censo 90), e os dados apontam para 12% no ano 2000;(DGEX).

Apesar do decréscimo constante do analfabetismo dos adultos, continua sendo mais elevado nas mulheres: 41.8 % contra 27.4 % dos homens.

Nos níveis de ensino do EBE, as raparigas representam 48.9% do total dos efectivos no ano lectivo 1990/91 e 49 % em 1991/92.

Ao nível da EBC , 37.77 % dos efectivos em 1980 eram raparigas, e que elevou para 49.54 % em 1990 e 49.5 % em 1991.

Estima-se, que há uma diminuição de efectivos femininos frequentando o EBE, isso devido à não existência de escolas de ensino secundário em muitos dos concelhos do país, o que exige deslocação dos alunos para as ilhas ou concelhos onde estes estabelecimentos escolares existem: as deslocações em si e os gastos que acarretam interferem seguramente na decisão dos pais que preferem enviar os rapazes a continuar os estudos; a divisão sexual das tarefas que nas famílias numerosas de baixo rendimento leva as raparigas a abandonarem mais cedo os estudos para ajudarem a mãe a cuidar dos filhos mais novos ou trabalharem para ajudar na manutenção do agregado familiar. Aponta-se também a incidência da gravidez precoce (15 % das raparigas entre 15 a 19 anos).

Entre o pessoal docente, 60.5 % são mulheres, mas a percentagem decresce à medida que o nível de ensino é mais elevado.

Da população residente feminina em 1990, dos 12 aos 49 anos (87146); 3.84% são alfabetizados, 60 % tem instrução primária ou preparatório, 7.5 % secundário geral, 2.2% secundário complementar, 0.7 % pós secundário e 26.1 % sem nível. O nível de instrução é mais elevado nos centros urbanos do que rural; (Quadro 7).

A mulher desempenha um papel importante na educação da sociedade, que começa na educação dos filhos.

Há um ditado com o qual estamos de acordo que diz o seguinte: “Educar um homem é educar um indivíduo; educar uma mulher é educar a humanidade.”

2.3 A MULHER E A SAÚDE

A esperança de vida das mulheres tem vindo a crescer de ano para ano, (61.5 anos em 1980, que passou para 64.7 em 1990) o que significa que as mulheres vem preocupando com a sua saúde e dos seus filhos.

Tem verificado um decréscimo da taxa de fertilidade por mulher que era de 6.4 em 1980; 6.0 em 1988; 5.8 em 1990 e 4.8 em 1995.

Cerca de 21 % das mulheres tem a sua primeira gestação a volta dos 17 anos de idade.

Grande parte dos partos ainda são domiciliárias, no entanto a percentagem de partos assistidos nas estruturas de saúde passou de 33 % (1983) a 46 % (1988) e 54 % em 1990.

A taxa bruta de mortalidade vem diminuindo sendo 1.9 por mil em 1983, 0.6 por mil em 1987 e 0.2 por mil em 1988. Mortalidade infantil em 1989 era de 55.0 por 1000 nados vivos menor de 1 ano e 61.7 por mil nado vivo menor de 5 anos.

Como resultado da expansão dos serviços da PMI-PF progressivamente implantadas desde 1977, a taxa de cobertura de mulheres em idade fértil por uma primeira consulta de PF passou de 7.2 % em 1990 para 7.6 em 1992 e para as mulheres fértil que utilizam um método anticoncepcional passou neste mesmo período de 19.2 % para 24.5 % . As jovens de 14 a 16 anos grávidas falam da falta de informação neste domínio.

A anemia durante a gravidez já foi identificada como tendo uma alta prevalência que ronda os 40 %. ligado a factores nutricionais mas também à gravidez demasiadamente precoce, numerosa e pouco espaçada. As mulheres cabo-verdianas não apresentam de um modo geral a má nutrição severa, mas apresentam anemia, aparentemente resultante de uma baixa e inadequada ingestão dos alimentos associados a vários factores condicionantes (perdas de sangue durante a menstruação, o parto e gravidez múltiplas e com pouco espaçamento);(ICF,1993).

O alcoolismo e o tabagismo são problemas existentes contudo verifica-se uma ausência de dados sobre a matéria.

Quadro 7. Repartição da população residente feminina de 12 - 49 anos segundo o nível de instrução.

	Total Pop. femi - nina 12-49 anos	Alfabeti- zado	Primário/ Preparatório	Secundário Geral	Secundário Complementar	Pós Secundário	Sem Nível
Urbana	40266	731	23742	5527	1688	577	8001
Rural	46880	2620	28181	993	255	47	14784
C. Verde	87146	3351	51923	6520	1943	624	22785

Fonte: Censo 90 DGE

2.4 A MULHER NA ECONOMIA

Agricultura.

Do total das explorações agrícolas 36% são dirigidas por mulheres. Das explorações do sequeiro 41% são dirigidas por mulheres. Na maior parte das ilhas, especialmente em Santiago as explorações que praticam só cultura de sequeiro estão muitas vezes para além da média, sob a direcção feminina.

Das explorações mistas (sequeiro + regadio) 20% são dirigidas por mulheres enquanto que as explorações do regadio somente 23% são dirigidas por mulheres e 32 % das mulheres ocupam-se de pequenas criações de animais; (Recenseamento Agrícola, 1988).

A pressão sobre o ecossistema frágil causado pelas mulheres que usam técnicas culturais inadequadas na agricultura tradicional, tornando o terreno vulnerável à acção dos agentes erosivos

- o uso da lenha, que é principal fonte de energia utilizada na preparação do alimento por cerca de 52% das famílias, chegando atingir 84.5% nas áreas rurais põe em causa o equilíbrio ambiental das zonas já reflorestadas devido a má utilização dos recursos; (Estratégia da redução da pobreza, 1994).

Pesca

Neste ramo de actividade a contribuição da mulher é no que diz respeito á distribuição e comercialização do pescado (80 a 90 % das pessoas nelas ocupadas são mulheres).

Indústria

A ocupação das mulheres na indústria é bastante limitada, o que se explica pela própria situação deste País . A principal ocupação das mulheres nessa área está ligado a confecções de vestuários, e nas pequenas indústrias caseiras de doçarias.

FAIMO

As frentes de trabalho abarcam grande numero de mulheres rurais, cuja situação melhorou a nível de protecção à maternidade (direito as férias pós-natal) e a questão salarial ultimamente (salário igual para trabalho igual).

Como sabemos o desenvolvimento de Cabo Verde é limitado pela pobreza em recursos naturais, ciclos de seca prolongada e mercado doméstico pequeno. A estrutura insular das ilhas e as dificuldades de transporte são outros factores.

A pobreza afecta principalmente as áreas rurais e as famílias chefiadas por mulheres.

A nível nacional cerca de 14% da população é classificada de ultra pobre e cerca de 30% pobre. Cerca de 70% dos pobres e 85 % dos ultra pobres são residentes rurais;(Quadros 8 e 9).

Quadro 8. Distribuição da Pobreza

	% Pop pobre	% Pop ultra pobre	Contrib. à pobreza	Contrib. ultra pobre
Total	30.2	14.1	100	100
Urbano	17.2	7.4	28.5	13.9
Semi-Urbano	19.4	6.1	3.5	1.0
Rural	46.1	22.5	67.9	85.1

Fonte: Estratégia de redução da pobreza

Quadro 9. Padrões de Pobreza - Sexo/Chefe de família

Chefe Família	% Pop pobre	% Pop ultra pobre	Contrib. à pobreza	Contrib. ultra pobre
Homem	28.9	12.1	15.9	44.2
Mulher	32.1	17.2	41.1	55.8

Fonte: Estratégia de redução da pobreza

Sector de Serviços

Grande percentagem de mulheres estão enquadradas nos serviços mas nota-se uma redução desta prevalência quando se ascende na escala de responsabilidades.

A mulher empresária está a nascer de acordo com as oportunidades criadas ultimamente neste sentido.

Trabalhos Domésticos

As mulheres consagram ao lar um grande tempo do seu trabalho em detrimento do seu tempo de lazer, auto-instrução e repouso. Ocupam-se de todos os afazeres da casa; limpeza da casa, confecção dos alimentos, busca de lenha e água, cuidar e educar os filhos, enfim ocupam de todos os trabalhos domésticos.

2.5 A MULHER NA POLÍTICA

É pouco expressiva a sua participação. Todavia há mulheres a exercer cargos políticos/administrativos tais como: Membros do governo, Presidentes de institutos, Directoras gerais e regionais de serviços, Inspectoras gerais, Juizes, etc.:(ICF,1993).

2.6 A MULHER NA ORDEM PÚBLICA

É pouco expressiva a sua participação. No contingente nacional da polícia de Ordem Pública, há apenas um Tenente, um Subtenente e 39 Agentes; (ICF,1993).

IV

A Mulher Chefe de Família de Achada Ponta, Agua de Gato e Godim.

1. Justificação

Vários são os factores que podem justificar o porquê da sua existência na nossa sociedade.

Se analisarmos os dados do Censo 90 da repartição da população feminina dos 12 - 49 anos por estado civil a nível nacional, podemos constatar que a maior percentagem são solteiras (62 %); 15% vivem em união de facto, 0.7 % separadas, 0.25 % divorciadas, 0.9 % viúvas, e 21 % são casadas.

Os 62 % de solteiras, mais 15.5 % das que vivem em união de facto em que na maior parte dos casos a relação familiar é instável, juntando ainda as percentagens das viúvas, separadas e das divorciadas, leva-nos a concluir que há uma relação íntima desses dados com a existência das mulheres chefes de famílias.

Outra razão que justifique este caso é a emigração. Os maridos e /ou companheiros emigram á procura de melhores sustentos e deixam a família, incluso outros vão e esquecem se deixaram a família, não dando notícias sequer.

Há casos também em que a mulher forma o seu próprio lar sem a presença do homem. Tem os seus filhos mas preferem ficar solteiras para sentirem-se mais livres do domínio machista prevalecente na sociedade.

Outras são abandonadas pelos maridos e/ou companheiro que vão formar outra família.

Dentro das cerca de 67619 famílias ordinárias existente em Cabo Verde em 1990, cerca de 38.2 % estão sob a responsabilidade da mulher. Nas zonas rurais essa percentagem é de 38.9 (Quardo 10) e 1/3 destas são mães solteiras.

Quadro 10. Repartição da população residente por chefes e tamanho médio das famílias

		Total chefes	Pop. residente	Tam.Médio Famílias
Urbana	Homens	19180	97636	5.1
	Mulheres	11479	51485	4.5
	Total famílias	30659	149121	4.9
Rural	Homens	22560	127817	5.7
	Mulheres	14400	62233	4.3
	Total famílias	36960	190050	5.1
Cabo Verde	Homens	41740	225453	5.4
	Mulheres	25879	113718	4.4
	Total famílias	67619	339171	5.0

Fonte: Censo 90 DGE

2. Breve descrição das comunidades de Achada Ponta, Água de Gato e Godim.

Achada Ponta

É uma pequena aldeia situado no concelho de Santa Cruz na Freguesia de Santiago Maior. Dado a sua situação geográfica junto ao litoral condiciona assim as actividades económicas da zona. As principais actividades dessa zona são a pesca e a agricultura de sequeiro. A actividade agrícola gera baixo rendimento dada as condições climáticas da região.

Em 1990, essa zona tinha um total de 351 habitantes sendo 43.5 % masculino e 56.5% femininos que constituíam um total de 62 famílias e 62 unidades de alojamento.

Água de Gato

Situado no recanto das montanhas de São Domingos, concelho a que pertence, tem como principal actividade económica a agricultura de sequeiro e regadio.

Em 1990, essa zona tinha um total de 937 habitantes sendo 49 % masculino e 51% femininos que constituíam um total de 177 famílias e 177 unidades de alojamento.

Godim

Situado na parte montante da bacia hidrográfica de R^a. Seca entre as altitudes de 400 a 800 metros. A principal actividade económica é a agricultura de sequeiro em que se pratica a cultura do milho e do feijão e também pequenas criações de gado.

Em 1990, essa zona tinha um total de 168 habitantes sendo 48.2 % masculino e 51.8% femininos que constituíam um total de 27 famílias e 27 unidades de alojamento.

Não fugindo a regra todas essas zonas são limitadas pela pobreza em recursos naturais e afectadas por ciclos de seca prolongado. A pobreza afecta principalmente as famílias chefiadas por mulheres.

Pelo que constatamos, podemos classifica-las quanto á pobreza do seguinte modo:

Achada Ponta é a mais pobre de todas: a seguir vem a o Godim que tem melhores condições climáticas que Achada Ponta. E com melhores condições de vida vem Agua de Gato; apesar disso a situação de pobreza é extremamente visível nessas comunidades.

3. RESULTADOS DOS INQUÉRITOS E DISCUSSÃO

Quadro 11. Repartição das mulheres chefes de família por faixa etária

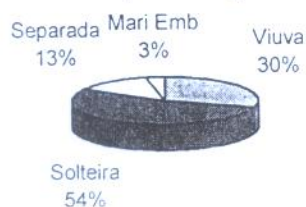
Faixa etária	Nº Chefe	%
10 - 20	3	10.0
21 - 30	2	6.7
31 - 40	9	30.0
41 - 50	5	16.7
51 - 60	3	10.0
61 - 70	5	16.7
71 - 80	2	6.7
81 - 90	1	3.3
TOTAL	30	100.0

De acordo com os dados do quadro acima podemos verificar que a maior percentagem das chefes estão na faixa etária dos 31 a 40 anos.

Quadro 12. Repartição das mulheres chefes de família por situação do estado civil

Estado Civil	Nº de Chefes	
	Nº	%
Viúva	9.0	30.0
Solteira	16.0	53.3
Separada	4.0	13.3
Marido Embarcado	1.0	3.3
TOTAL	30.0	100.0

Distribuição em % do número de chefes por categoria



Quanto á situação do estado civil a maior percentagem cabe ás solteiras.

Quadro 13. Repartição das mulheres chefes de família por categoria e nível de escolaridade.

	Analfabetos	4ª classe
Viuva	7.0	2.0
Solteira	6.0	10.0
Separada		4.0
Marido Emb.		1.0
TOTAL	13.0	17.0

(13-a)

Nível de escolaridade	Nº chefes	%
Analfa	13.0	43.3
4 Classe	17.0	56.7
TOTAL	30.0	100.0

A maior parte das chefes tem 4ª classe e essa taxa tem maior expressão para as solteiras.

Quadro 14. Repartição das mulheres chefes de família por categoria e profissão ou ocupação

	Viuva	Solteira	Separada	M.embar	Total	%
Frente	2	3		1	6	20.0
Domestica	6	4	2		12	40.0
Rabidante	1	1			2	6.7
Extr. areia		1			1	3.3
Peixeira		5	1		6	20.0
Outros		* 2	** 1		3	10.0
TOTAL					30	100.0

* funcionária da câmara

** monitora do jardim

NB. As mulheres sem emprego ou ocupação foram consideradas domesticas.

Na Achada Ponta quando as frentes estão fechadas ou não ha peixe para vender, elas recorrem à extracção de areia.

A oportunidade de emprego para essas mulheres está condicionado ao baixo nível de escolaridade que apresentam.

Pode-se verificar que há uma elevada percentagem de domésticas que não são consideradas de profissão remunerada.

Quadro 15. Repartição do agregado familiar e tamanho médio das famílias segundo o estado civil.

Estado Civil	Nº de Chefes		Total do agregado		Tamanho médio da família
	Nº	%	Nº	%	
Viuva	9.0	30.0	43	25.9	4.8
Solteira	16.0	53.3	96	57.8	6.0
Separadã	4.0	13.3	19	11.4	4.8
Marido Embarcado	1.0	3.3	8	4.8	8.0
TOTAL	30.0	100.0	166	100.0	5.5

O agregado familiar é de uma forma geral muito grande apesar do tamanho médio familiar 5.5.

Do total das famílias inquiridas, 16 tem agregado familiar maior ou igual a 6. Entre as 16 famílias, há uma que tem agregado familiar com 11 pessoas, duas que tem 10, duas que tem 9, uma que tem 8, cinco tem 7 e cinco que tem 6 pessoas.

Através desses dados pode-se avaliar o quanto são os esforços que as mulheres dispõem para sustentar a família, pois o número de unidades de consumo é sempre superior ao número de unidades de produção.

Os graus de parentesco dentro de uma família são variadas segundo constamos.

Identificamos três situações mais evidentes:

1ª situação

Chefes de família que tem a seu cargo filhos e netos.

2ª situação

Chefes de família que tem a seu cargo os filhos e a mãe ou pai velho.

3ª situação

Chefes de família que tem a seu cargo só os netos.

Verificamos também dois casos de chefe que vivem sozinhas.

Quadro 16. Repartição da área cultivada por categoria de chefe e forma de exploração

Unidade de área: Litros (1L = 0.1ha)

Chefe	Conta Propia		Renda		Parce ria		Comod ato		Posse útil		Total	%
	Área	%	Área	%	Área	%	Área	%	Área	%		
Viuva			31	45.6	9	15.4	1	16.7	7	12.4	125.6	20.9
Solteira	13	100	23	33.8	49.5	84.6	5	83.3	7.5	13.3	399.8	66.4
Separada			5	7.4		0.0		0.0	42	74.3	54.4	9.0
M. Embar.			9	13.2		0.0		0.0		0.0	22.2	3.7
TOTAL	13	100	68	100	58.5	100	6	100.0	56.5	100	602.0	100.0

O total de área cultivada pelas inquiridas é 602 litros exploradas em regime de sequeiro. A média da área cultivada é de 20 litros por chefe.

As áreas de cultivo são as piores terras em termos de localização em que 71.4 % estão nas encostas e 28.6 % em locais planos.

Quadro 17. Distribuição total do efectivo pecuário por espécies e por categoria de chefe de família

	Viuva	Solteira	Separada	Marido embarcado	TOTAL	
	Quantidade	Quantidade	Quantidade	Quantidade	Quantidade	%
Caprinos	18	7	1		26	13.2
Suínos	6	22	1	5	34	17.3
Aves	11			105	116	58.9
Bovinos	6	9	6		21	10.7
TOTAL	41	38	8	110	197	100

Em geral as mulheres têm gado de pequeno porte (cabras, porcos, galinhas). Se o poder económico lhes permitirem criam bovinos, mas neste caso são raros e dependem também da mão de obra disponível na unidade familiar. Os animais estão perto da casa, seja soltos ou amarrados, muitas vezes dentro do quintal. Os produtos que saem destas criações são destinadas ao autoconsumo. O único produto que dá rendimento monetário são os ovos.

As inquiridas reclamam que tem falta de assistência técnica na criação de gado. A criação de porcos e galinhas impõe riscos de doenças frequentes. As rações são caras e não tem

possibilidades de as comprar. Algumas declararam que nunca tiveram animais e outras que já tiveram mas que na altura do inquérito não tinham.

A elevada taxa para o efectivo das aves deveu-se a um pequeno aviário de uma das chefes na comunidade do Godim.

DESTINO DA PRODUÇÃO

As principais produções da agricultura de sequeiro são o milho e feijão.

A produção é sempre fraca e com maior incidência para o autoconsumo. Para uma família com média de 5.5 elementos, a produção é tão baixa que nem dá para satisfazer 20% das necessidades dos primeiros meses após a colheita. Apesar disso nunca deixam de guardar uma pequena quantia que é destinada para sementeira do ano seguinte.

ALIMENTAÇÃO

Os produtos alimentares mais consumidos são o milho, arroz, banha/óleo, açúcar, Sal, folha de louro, peixe e outros de menos frequência, tais como a carne.

Os pratos preparados incluem a cachupa (de milho e feijão) vários preparados de milho moído ou quebrado (cherem), arroz com feijão, só arroz com um pouco de banha e quando não tem ingredientes para fazer um prato enganam a fome com sumo (água de açúcar com corantes e aroma) e bolacha ou pão.

O pequeno almoço consiste em bebidas diversas; grãos de café torrado e moído, grãos de feijões congo torrado e moído, milho torrado e moído, infusões de ervas, sumo. Essas bebidas são acompanhadas com pão, bolacha e ou "mancheda"; (Parte da refeição do dia anterior e que servirá para o pequeno almoço do dia seguinte).

O RENDIMENTO DAS FAMÍLIAS

O poder de compra das famílias são baixas. A maior parte das compras são feitas a crédito nas mercearias ou nas cooperativas de consumo. As compras a crédito só são aceites pelos patrões quando estão engajados nas FAIMO ou qualquer outra actividade que dão garantias que podem saldar a dívida contraída.

Quando não tem nenhuma actividade de rendimento fixo fazem as compras em dinheiro consoante as disponibilidades que têm.